ReGeo
ISSN: 2177-3246

QUILOMBO DOS PALMARES COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E CULTURAL: PROTAGONISMO FEMININO E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA E DA IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA

QUILOMBO DOS PALMARES AS HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE: FEMALE PROTAGONISM AND THE PRESERVATION OF MEMORY AND AFRO-BRAZILIAN IDENTITY

QUILOMBO DE LOS PALMARES COMO PATRIMONIO HISTÓRICO Y CULTURAL: PROTAGONISMO FEMENINO Y LA PRESERVACIÓN DE LA MEMORIA E IDENTIDAD AFROBRASILEÑA

https://doi.org/10.56238/revgeov17n10-048

Data de submissão: 09/09/2026 **Data de publicação:** 09/10/2026

Naiara Cristina de Souza Garajau
Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas
Instituição: Instituto Federal de Alagoas (IFAL)
Orcid: https://orcid.org/0009-0000-9764-4109

João Vitor dos Santos Nascimento
Graduado em Gastronomia
Instituição: Faculdade Pitágoras - Pitágoras
E-mail: joaovitor.nsantos18@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0004-0986-1111
Lattes: http://lattes.cnpq.br/1803130151642401

Oldair Donizete Galeni
Mestre em Odontologia
Instituição: Universidade Federal de Uberlândia (UFU)
E-mail: oldairgaleni@yahoo.com.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0003-0586-9234

Maria Elenice Pereira da Silva
Mestra em Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT)
Instituição: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB)
E-mail: maria.elenice@ufpi.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0009-0009-7841-2447

Sandra Regina Gomes Trindade
Licenciada Plena em Pedagogia
Instituição: Universidade Federal do Pará (UFPA)
E-mail: sandra.reginapedag@gmail.com
Lattes: http://lattes.cnpq.br/4375029017430494

ReGeo
ISSN: 2177-3246

Julia Costa
Graduada em Licenciatura em História
Instituição: Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS)
E-mail: julia.costa020202@gmail.com
Orcid: https://orcid.org/0009-0007-3927-2432

Ismael Chaves Faustino de Araújo
Graduado em Pedagogia
Instituição: Faculdade Campo Elísios (FCE)
E-mail: ismael.cfaraujo@professor.joaopessoa.pb.gov.br
Lattes: http://lattes.cnpq.br/826470132762

RESUMO
Este estudo analisou o Quilombo dos Palmares como patrimônio histórico e cultural, com ênfase na participação de mulheres negras e na continuidade de práticas, saberes e memórias associadas à experiência quilombola. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental, desenvolvida a partir da análise interpretativa de produções científicas, documentos históricos e obras relacionadas à temática. Evidenciou-se a importância de Palmares como referência de resistência à escravização e de organização coletiva, destacando as trajetórias de Aqualtune, Acotirene e Dandara como expressões de diferentes formas de atuação feminina. Também foram analisadas as relações entre ancestralidade, memória, identidade e preservação patrimonial, considerando elementos materiais, naturais e imateriais presentes no território, como vegetação, plantas medicinais, capoeira, oralidade e práticas culturais. Os resultados indicam que a preservação desse patrimônio contribui para enfrentar o apagamento histórico e fortalecer o reconhecimento das contribuições da população negra para a formação social brasileira. Conclui-se que a valorização das trajetórias femininas, associada à conservação do território e de seus saberes, amplia a compreensão sobre Palmares e favorece a transmissão dessa memória às novas gerações.

Palavras-chave: Ancestralidade. Identidade. Mulheres Negras. Mucambo. Resistência.

ABSTRACT
This study analyzed the Quilombo dos Palmares as a historical and cultural heritage site, with emphasis on the participation of Black women and the continuity of practices, knowledge, and memories associated with the quilombola experience. This is a qualitative, bibliographic, and documentary study, developed through the interpretative analysis of scientific publications, historical documents, and works related to the subject. The importance of Palmares as a reference of resistance to enslavement and collective organization was evidenced, highlighting the trajectories of Aqualtune, Acotirene, and Dandara as expressions of different forms of female participation. The relationships between ancestry, memory, identity, and heritage preservation were also analyzed, considering material, natural, and intangible elements present in the territory, such as vegetation, medicinal plants, capoeira, orality, and cultural practices. The results indicate that preserving this heritage contributes to confronting historical erasure and strengthening recognition of the contributions of the Black population to the formation of Brazilian society. It is concluded that valuing women's trajectories, together with the conservation of the territory and its knowledge, broadens the understanding of Palmares and promotes the transmission of this memory to new generations.

Keywords: Ancestry. Identity. Black Women. Mocambo. Resistance.

RESUMEN
Este estudio analizó el Quilombo de los Palmares como patrimonio histórico y cultural, enfatizando la participación de mujeres negras y la continuidad de prácticas, saberes y memorias asociadas con la experiencia quilombola. Se trata de una investigación cualitativa, bibliográfica y documental, desarrollada a través del análisis interpretativo de producciones científicas, documentos históricos y obras relacionadas con la temática. Se evidenció la importancia de Palmares como referencia de resistencia a la esclavización y organización colectiva, destacando las trayectorias de Aqualtune, Acotirene y Dandara como expresiones de diferentes formas de actuación femenina. También se analizaron las relaciones entre ancestralidad, memoria, identidad y preservación del patrimonio, considerando elementos materiales, naturales e inmateriales presentes en el territorio, como vegetación, plantas medicinales, capoeira, oralidad y prácticas culturales. Los resultados indican que la preservación de este patrimonio contribuye a enfrentar el borrado histórico y fortalecer el reconocimiento de las contribuciones de la población negra a la formación social brasileña. Se concluye que la valoración de las trayectorias femeninas, asociada a la conservación del territorio y sus saberes, amplía la comprensión sobre Palmares y favorece la transmisión de esta memoria a las nuevas generaciones.

Palabras clave: Ancestralidad. Identidad. Mujeres Negras. Mocambo. Resistencia.

1 INTRODUÇÃO

A Serra da Barriga, localizada no município de União dos Palmares, em Alagoas, possui aproximadamente 27,92 km² e integra o Planalto Meridional da Borborema. Em razão de sua importância histórica e cultural relacionada ao Quilombo dos Palmares, foi reconhecida como Monumento Nacional e tombada pelo Patrimônio Federal em 1996, Figura 1. Desde 1988, a área pertence à União, tendo a Fundação Cultural Palmares como responsável por sua gestão, manutenção e preservação. Nesse sentido, a Serra da Barriga constitui um importante patrimônio histórico e cultural, especialmente por sua relação com a resistência e a memória da população afro-brasileira (IPHAN, 2017)

Figura 1. Placa tombada pelo Patrimônio Federal, localizada no muro da entrada principal do Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

Na obra Aqualtune: um sonho chamado liberdade, Messias (2019) reconstrói, por meio da literatura, a trajetória de Aqualtune, apresentada como uma princesa do Reino do Congo que foi escravizada e posteriormente trazida para o Brasil, onde sua história se relaciona à formação e à resistência do Quilombo dos Palmares. A análise de Cardoso (2024) destaca que a narrativa contribui para recuperar a trajetória de uma personagem historicamente pouco visibilizada, ressaltando sua atuação como mulher, guerreira e liderança, em contraposição às narrativas tradicionais que concentraram a representação da resistência negra em figuras masculinas. Nesse sentido, a trajetória de Aqualtune também é apresentada pela Fundação Cultural Palmares, conforme Figura 2. como parte da memória de Palmares e da resistência à escravização. Segundo a instituição, Aqualtune teria sido uma princesa e guerreira africana, filha do rei do Congo, que teria fugido, ainda grávida, de um

engenho situado em Porto Calvo, no século XVII, dirigindo-se posteriormente à região de Palmares. Sua história é associada à formação e à organização do quilombo, além de sua relação familiar com Ganga Zumba e Zumbi dos Palmares, constituindo-se como uma referência para a compreensão do protagonismo feminino na história da resistência negra em Alagoas (Fundação Cultural Palmares, 2026).

Figura 2. Aqualtune, a fundadora do Quilombo dos Palmares



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

O protagonismo feminino em Palmares revela também Acotirene, apresentada como uma das primeiras mulheres a integrar os povoados quilombolas da Serra da Barriga. Sua trajetória é associada à formação e à organização de Palmares, sendo reconhecida como uma importante liderança feminina e matriarca no contexto quilombola (Rosa e Silva; Bonfim, 2007). Na narrativa de Sara Messias, Acotirene assume também uma dimensão de referência para Aqualtune, contribuindo para sua inserção na vida do quilombo e para a construção de conhecimentos relacionados à liberdade, à espiritualidade, à ancestralidade e às estratégias de resistência (Messias, 2019). A relação estabelecida entre as duas personagens permite compreender a resistência quilombola não apenas como enfrentamento ao sistema escravista, mas também como espaço de transmissão de saberes e fortalecimento de vínculos entre mulheres negras. Cardoso (2024), ao analisar a obra de Messias, destaca justamente a recuperação de trajetórias femininas historicamente pouco visibilizadas, evidenciando como a literatura pode contribuir para ampliar as formas de representação da participação das mulheres negras na história de Palmares.

Diante disso, questiona-se: de que modo o protagonismo feminino contribui para a preservação da memória e da identidade afro-brasileira no Quilombo dos Palmares enquanto patrimônio histórico e cultural?

Objetiva-se analisar o Quilombo dos Palmares como patrimônio histórico e cultural, com ênfase na trajetória do protagonismo feminino e na preservação da memória e da identidade afro-brasileira.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e documental, optou-se por não estabelecer recorte temporal, considerando que a temática envolve processos históricos, culturais e de memória construídos ao longo de diferentes períodos, permitindo diferentes perspectivas de análise sobre o objeto (Grazziotin; Klaus; Pereira, 2022)

O levantamento bibliográfico contemplou artigos científicos nacionais e internacionais, selecionados por sua relação direta com os seguintes eixos: Quilombo dos Palmares, patrimônio cultural, memória, identidade afro-o, Zumbi dos Palmares, Aqualtune, Acotirene, Dandara, protagonismo feminino e preservação da memória quilombola. A seleção priorizou estudos que apresentassem contribuições teóricas, históricas ou interpretativas relacionadas ao objeto da pesquisa.

Após a leitura dos estudos localizados, foram aplicados critérios de pertinência temática, considerando a contribuição de cada publicação para a compreensão histórica e cultural de Palmares e para a problematização da visibilidade das mulheres na construção dessa memória. Ao final do processo de seleção, foram incluídos 8 artigos científicos, além de livros, documentos históricos e institucionais e outras fontes bibliográficas pertinentes à temática, utilizados para a construção da discussão e interpretação dos resultados.

A análise foi realizada de forma interpretativa e crítica, com base na análise de conteúdo proposta por Bardin (2016), buscando identificar aproximações, divergências e recorrências entre os estudos selecionados. Foram consideradas, especialmente, as abordagens sobre a construção da memória de Palmares, a centralidade atribuída a Zumbi e as lacunas relacionadas às trajetórias de Aqualtune, Acotirene e Dandara.

3 RESULTADOS

Os artigos científicos selecionados foram sistematizados na Tabela 1. e organizados por Autor(es)/ano, título, objetivo e resultados

Tabela 1. Caracterização dos estudos selecionados

Autores/ano	Título	Objetivo	Resultados
Boas; Ichikawa (2026)	*Challenging colonial narratives: the (de)(re)constructing of quilombola identities in two communities in Paraná through a post-colonial lens*	Analisar os processos de desconstrução e reconstrução das identidades quilombolas em duas comunidades do Paraná, considerando as relações entre colonialidade, memória e identidade.	As comunidades reelaboram suas identidades a partir de experiências coletivas, ancestralidade e ressignificação de suas práticas, confrontando representações coloniais e narrativas construídas externamente. O estudo evidencia que a identidade quilombola é dinâmica e continuamente reconstruída.
Caetano; Castro (2020)	*Dandara dos Palmares: uma proposta para introduzir uma heroína negra no ambiente escolar*	Propor a utilização da trajetória de Dandara dos Palmares no ensino de História como possibilidade de valorização da participação das mulheres negras.	A inserção de Dandara no espaço escolar amplia as representações sobre a resistência negra e contribui para questionar narrativas históricas centradas predominantemente em personagens masculinos.
Duke (2018)	*In poetic memory of Zumbi's Palmares and Abdias do Nascimento's Quilombismo*	Analisar a permanência da memória de Zumbi e de Palmares na produção literária e no pensamento de Abdias do Nascimento.	Palmares permanece como símbolo de resistência, liberdade e afirmação negra. A memória de Zumbi é ressignificada no quilombismo como referência para a luta antirracista e para a valorização da identidade afro-brasileira.
Gimovski; Oliveira (2026)	*Ancestrality, memory, and resistance in Quilombola women's voices: a critical analysis through Quarto de Despejo*	Analisar as relações entre ancestralidade, memória e resistência nas vozes de mulheres quilombolas.	A ancestralidade aparece como fundamento do pertencimento, da resistência e do cuidado coletivo. As experiências das mulheres também revelam a presença de racismo, desigualdade de gênero e precariedade, enfrentados por meio da memória, dos vínculos comunitários e da continuidade cultural.
Guerrón Montero (2017)	*"To preserve is to resist": threading Black cultural heritage from within in Quilombo tourism*	Compreender como uma comunidade quilombola constrói e preserva suas narrativas culturais no contexto do turismo comunitário.	A preservação seletiva de memórias, práticas e elementos culturais constitui estratégia de resistência, fortalecimento comunitário e afirmação da autonomia quilombola sobre sua própria história.
Herrmann (2021)	*Democratizing memory and the question of Black difference in Brazil (ca. 1980–1988)*	Analisar o processo de transformação da Serra da Barriga em espaço de memória e patrimônio nacional durante a redemocratização brasileira.	A construção da Serra da Barriga como patrimônio envolveu disputas sobre memória, representação e identidade negra, contribuindo para a ressignificação de Palmares e de sua presença na memória nacional.

Silva Lopes, Mitchell-Walthour; Leal (2026)	*Black Quilombola Women's Leadership and Social Justice in Brazil*	Analisar a atuação de mulheres líderes em territórios quilombolas de Minas Gerais, considerando suas motivações, desafios e práticas de liderança.	Com dados de 41 lideranças e 16 entrevistas, o estudo identifica a ancestralidade como importante motivação para a liderança feminina. As mulheres atuam na mobilização comunitária, no cuidado coletivo, na proteção do território, na preservação da cultura afro-brasileira e na defesa da vida comunitária.
Rodrigues; Santos (2026)	*Aqualtune: gerando força e resistência*	Analisar a representação de Aqualtune no cordel de Jarid Arraes, considerando a construção de sua imagem como protagonista feminina negra.	Aqualtune é apresentada como princesa africana, guerreira e mulher submetida à escravização, cuja trajetória é reconstruída literariamente como expressão de força e resistência. O estudo evidencia o potencial da literatura para recuperar e valorizar trajetórias femininas negras.

Fonte: Elaborado pelos autores, 2026

4 DISCUSSÃO

4.1 QUILOMBO DOS PALMARES COMO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, CULTURAL E TERRITÓRIO DE MEMÓRIA

O Quilombo dos Palmares constitui uma das mais expressivas experiências de resistência à escravização no Brasil colonial, cuja trajetória ultrapassa a dimensão de um episódio histórico para assumir significado político, cultural e identitário na construção da memória afro-brasileira. Formado por diferentes mocambos e marcado pela organização coletiva de homens e mulheres que resistiram às estruturas escravistas, Palmares tornou-se referência de autonomia, resistência e enfrentamento à ordem colonial. A permanência dessa experiência na memória brasileira demonstra que sua importância não se limita ao passado, mas permanece relacionada às disputas contemporâneas em torno da representação da população negra e do reconhecimento de suas contribuições históricas (Duke, 2018).

A trajetória de Palmares foi marcada por sucessivos conflitos com as forças coloniais, que realizaram diversas expedições militares com o objetivo de destruir os mocambos e desarticular sua organização. A presença de estruturas associadas à vigilância e à defesa do território evidencia a dimensão estratégica assumida pela resistência palmarina, como representado na Figura 3. Esses confrontos produziram mortes, destruição de moradias e deslocamentos de seus habitantes, evidenciando a intensidade da repressão empregada contra a comunidade quilombola (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, 2017). A resistência, entretanto, prolongou-se durante

décadas, demonstrando a capacidade de organização política, social e militar dos palmarinos diante das ofensivas coloniais (Herrmann, 2021).

Figura 3. Placa de “Atalaia de Acaine”



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

Nesse processo, Ganga Zumba destacou-se como uma das principais lideranças de Palmares, especialmente durante o período de expansão e consolidação dos mocambos.

Figura 4. Imagem Representativa de Gunga Zumba



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

Posteriormente, Zumbi dos Palmares assumiu posição central na continuidade da resistência, tornando-se um dos principais símbolos históricos da luta contra a escravização (Duke, 2018). Essa trajetória e a permanência de sua memória histórica são apresentadas na Figura 5, por meio do breve relato histórico exposto no "Espaço Zumbi".

Figura 5. Breve relato histórico do "Espaço Zumbi"



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

A trajetória dessas lideranças evidencia que a resistência do Quilombo dos Palmares foi construída coletivamente e envolveu diferentes formas de organização e enfrentamento. Essa organização incluía a formação de diferentes mocambos, a ocupação e defesa do território, a produção

e obtenção de alimentos, a articulação entre os grupos que compunham Palmares e a adoção de estratégias de proteção diante das expedições coloniais. O enfrentamento, portanto, não se restringia aos confrontos armados, mas também envolvia a manutenção da vida comunitária, a mobilidade pelo território e a preservação de espaços de autonomia diante da ordem escravista. A ofensiva militar de 1694 provocou a destruição do principal núcleo de Palmares e resultou na morte de numerosos homens, mulheres e crianças, além da dispersão de parte de seus habitantes, conforme representado na Figura 6. Apesar da violência empregada e dos impactos provocados pela ofensiva, a resistência palmarina não foi imediatamente eliminada. Zumbi conseguiu escapar e permaneceu sendo perseguido até ser localizado no ano seguinte, após a captura de um de seus companheiros. Sua morte ocorreu em 20 de novembro de 1695, data que posteriormente passou a representar a resistência negra e se consolidou como marco do Dia da Consciência Negra (Lopes, 2022).

Figura 6. Placa informativa da Atalaia de Acaiuba do Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

A preservação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares é fundamental para manter não apenas o patrimônio histórico e cultural, mas também a memória das lutas, resistências e formas de organização construídas em Palmares. A manutenção desse espaço permite que essa história permaneça viva e acessível às novas gerações, fortalecendo o reconhecimento da resistência negra e evitando que a experiência quilombola seja reduzida a um episódio distante do passado. A presença de elementos de orientação e interpretação histórica, como o totem informativo e o mapa turístico da Serra da Barriga apresentados na Figura 7, contribui para aproximar os visitantes do território e dos acontecimentos

associados à memória de Palmares. Desse modo, preservar o parque significa também proteger a memória coletiva e reafirmar o patrimônio de Palmares como símbolo de resistência e identidade afro-brasileira (IPHAN, 2017).

Figura 7. Totem informativo e mapa turístico da Serra da Barriga.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

4.2 PROTAGONISMO FEMININO, ANCESTRALIDADE E RESISTÊNCIA NA HISTÓRIA DE PALMARES

A história do Quilombo dos Palmares foi marcada pela participação de mulheres negras. Messias (2019), abrange sobre a resistência de Aqualtune que se expressa na reconstrução da vida, na preservação dos vínculos comunitários, na transmissão de conhecimentos e na manutenção de referências culturais. Sobreviver e preservar práticas e identidades, portanto, também constituem formas de enfrentamento à escravização. Esse reconhecimento também implica enfrentar o apagamento histórico dessas trajetórias, recuperando memórias que foram secundarizadas nas narrativas tradicionais. Como observa Jesus (2020), resgatar a memória significa também trazer à visibilidade em sujeitos historicamente silenciados, especialmente mulheres negras que não tiveram sua participação reconhecida.

José (2025), compreende corpo, memória e ancestralidade como elementos fundamentais para a preservação da identidade negra. A presença de Acotirene amplia essa perspectiva. Rosa e Silva e

Bomfim (2007) registram a importância de mulheres na história social de Alagoas, enquanto Cardoso (2024) apresenta Acotirene, no universo narrativo de Aqualtune, como uma referência feminina ligada à formação e à organização dos povoados quilombolas da Serra da Barriga. Sua representação como matriarca evidencia formas de liderança que ultrapassam a dimensão militar, envolvendo aconselhamento, espiritualidade, transmissão de conhecimentos e organização comunitária. Essa dimensão da memória e da ancestralidade também pode ser observada na identificação de espaços que integram o território simbólico de Palmares, como o Muxima de Palmares, indicado na placa apresentada na Figura 8.

Figura 8. Placa de sinalização do Muxima de Palmares no Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

A denominação “mãe do rei”, atribuída a Aqualtune nos registros históricos, também revela sua posição de destaque. Carneiro (1958) menciona ainda que, entre as lideranças dos mocambos, estavam familiares de Ganga-Zumba, incluindo sua mãe, indicando que a autoridade em Palmares não se concentrava exclusivamente em uma única figura. Machado (2011) explica que a liderança palmarina envolvia inicialmente critérios relacionados à ascendência africana, mas também incorporava reconhecimento, capacidade guerreira e liderança religiosa. Nesse contexto, Aqualtune representa uma forma de autoridade que articulava ancestralidade, reconhecimento comunitário e organização do território.

Em 1677, durante a expedição comandada por Fernão Carrilho, as forças coloniais atacaram o mocambo de Aqualtune, descrito como uma estrutura fortificada. Muitos quilombolas foram mortos e

outros capturados, enquanto Aqualtune não foi encontrada, sendo localizada posteriormente apenas uma de suas acompanhantes já morta (Carneiro, 1958).

Esse processo de recuperação também se relaciona à necessidade de preservar memórias femininas historicamente secundarizadas. Jesus (2020) defende o resgate da memória como estratégia de reconhecimento de sujeitos que foram silenciados, enquanto Arraes (2020) reposiciona mulheres negras como protagonistas de trajetórias de resistência. Acotirene aparece vinculada à organização dos povoados quilombolas e à formação da vida comunitária, sendo reconhecida como matriarca e liderança. Sua atuação envolvia aconselhamento, espiritualidade e transmissão de conhecimentos, contribuindo para a organização coletiva e a continuidade dos saberes entre gerações (Rosa e Silva; Bomfim, 2007).

Dandara, por sua vez, evidencia a dimensão política e combativa da resistência em Palmares. Sua memória está associada à participação na defesa do quilombo e às estratégias de enfrentamento às forças coloniais, rompendo com interpretações que concentram a resistência nas lideranças masculinas Caetano e Castro (2020).

Assim, Acotirene representou a liderança comunitária, a ancestralidade e a transmissão de saberes, enquanto Dandara a dimensão política e estratégica da resistência. Silva Lopes *et al.* (2025) demonstram que a liderança de mulheres quilombolas também envolveu, mobilização comunitária, justiça social e preservação da vida coletiva. Gimovski e Oliveira (2026) retratam essa dimensão ao relacionar as vozes de mulheres quilombolas à ancestralidade, à memória e à resistência cultural.

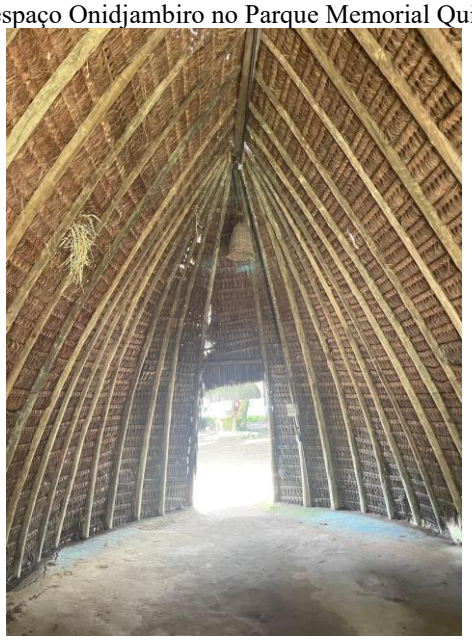
4.3 PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA, IDENTIDADE AFRO-BRASILEIRA E ENFRENTAMENTO AO APAGAMENTO HISTÓRICO

Boas e Ichikawa (2026) demonstram que as identidades quilombolas são continuamente reconstruídas pelas próprias comunidades, em contraposição a narrativas coloniais que historicamente definiram esses grupos a partir de perspectivas externas. Dessa forma, a memória quilombola não deve ser compreendida como algo estático, mas como um processo vivo, construído pelas experiências e pelas narrativas dos próprios sujeitos.

Guerrón Montero (2017) evidencia que preservar o patrimônio cultural quilombola também constitui uma forma de resistência. A participação das próprias comunidades na construção das narrativas patrimoniais permite que seus conhecimentos, experiências e interpretações sejam incorporados ao processo de preservação. Guerrón Montero (2024) aprofunda essa discussão ao demonstrar que os patrimônios quilombolas podem constituir espaços de contestação das representações dominantes, especialmente quando as comunidades reivindicam autonomia sobre a

maneira como suas histórias são apresentadas. Essa relação entre território, memória e representação também se materializa nos espaços destinados à preservação da história de Palmares, como o interior do espaço Onidjambiro, apresentado na Figura 9.

Figura 9. Interior do espaço Onidjambiro no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

Essa preservação também alcança práticas culturais que permanecem associadas à identidade afro-brasileira, como a capoeira, a musicalidade, a oralidade e outras formas de expressão e transmissão de saberes. Guerrón Montero (2017) destaca que preservar o patrimônio quilombola constitui uma forma de resistência justamente porque mantém práticas e conhecimentos que foram historicamente desvalorizados. A valorização dessas manifestações também pode ser observada na identificação dos espaços Batucajé e Caa-Puêra, apresentados nas placas informativas da Figura 10, que integram o conjunto de referências culturais presentes no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Figura 10. Placas informativas dos espaços Batucajé e Caa-Puêra no Quilombo dos Palmares



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026

Para Guerrón Montero (2024), esses patrimônios também podem questionar representações dominantes quando suas comunidades reivindicam o direito de definir como suas histórias e culturas devem ser apresentadas. Essa autonomia também se expressa na preservação de conhecimentos tradicionais relacionados ao território, como o cultivo de plantas medicinais e a conservação da vegetação nativa, aspectos representados na Figura 11.

Figura 11. Área de cultivo e preservação de plantas medicinais e vegetação nativa no Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026.

Santos e Lourenço (2025) destacam a importância de preservar memórias historicamente pouco visibilizadas. Em Palmares, essa preservação também envolve as árvores e as plantas medicinais presentes no território, algumas relacionadas aos conhecimentos tradicionais, às práticas de cuidado e às formas de sobrevivência das populações quilombolas. Esses elementos também podem assumir significados religiosos e espirituais, uma vez que a relação com a natureza integra práticas de ancestralidade, transmissão de saberes e formas de conexão com o sagrado. A permanência dessas espécies, inclusive de árvores associadas à memória das guerras e à resistência, além de reforçar a dimensão histórica, cultural e religiosa do patrimônio natural do território. Essa relação entre natureza, ancestralidade e espiritualidade pode ser observada na Figura 12, que apresenta uma árvore sagrada acompanhada de placa informativa no espaço Oxilê dos Ervas, no Parque Memorial Quilombo dos Palmares.

Figura 12. Árvore sagrada e placa informativa do espaço Oxilê dos Ervas. No Parque Memorial Quilombo dos Palmares.



Fonte: Registro fotográfico de Naiara Garajau, Quilombo dos Palmares, 2026

A própria divulgação contemporânea dessa trajetória também participa desse processo. Garcia (2019) apresenta Aqualtune como símbolo de resistência diante da escravização e da luta pela liberdade. Embora fontes de divulgação não possuam o mesmo estatuto de uma pesquisa histórica especializada, sua circulação contribui para ampliar o conhecimento social sobre personagens negras que permaneceram ausentes das narrativas tradicionais.

Nesse sentido, a preservação da memória de Palmares precisa ser compreendida como uma prática de enfrentamento ao apagamento histórico. O objetivo não consiste apenas em lembrar que Palmares existiu, mas em compreender quem participou de sua construção, quais memórias foram

preservadas, quais foram silenciadas e como essas narrativas continuam produzindo sentidos no presente.

5 CONCLUSÃO

O Quilombo dos Palmares é um patrimônio histórico que ultrapassa os vestígios materiais, pois reúne experiências de resistência, organização coletiva, ancestralidade e transmissão de saberes que permanecem significativas para a identidade afro-brasileira. A preservação desse legado exige, portanto, a valorização do território, das práticas culturais e das memórias associadas às comunidades que construíram essa história.

Nesse contexto, o protagonismo de Aqualtune, Acotirene e Dandara amplia a compreensão sobre a participação das mulheres negras na experiência palmarina. Suas trajetórias revelam diferentes formas de atuação, relacionadas à liderança, à organização comunitária, à transmissão de conhecimentos e à resistência. Recuperar essas memórias contribui para enfrentar o apagamento histórico e para superar narrativas que tradicionalmente concentraram a história de Palmares em personagens masculinos.

A preservação do Parque Memorial Quilombo dos Palmares como espaço de memória e educação. A conservação do território, das árvores, plantas medicinais e demais elementos naturais associados à história local, assim como da capoeira, da oralidade e de outras manifestações culturais, contribui para manter vivos conhecimentos e referências construídos ao longo das gerações. Dessa forma, preservar Palmares significa não apenas conservar um lugar histórico, mas assegurar a continuidade de uma memória coletiva marcada pela luta, pela resistência e pela afirmação da identidade negra.

Conclui-se, que a valorização das mulheres negras e a preservação do patrimônio material, natural e imaterial são dimensões indissociáveis para compreender a importância histórica de Palmares. A manutenção dessas memórias fortalece o reconhecimento da contribuição da população negra para a formação da sociedade brasileira e possibilita que essa história continue sendo conhecida, interpretada e transmitida às novas gerações.

REFERÊNCIAS

ADAMA, N. **Deeply rooted in the present: heritage, memory, and identity in Brazilian quilombos**. Ethnic and Racial Studies, v. 42, p. 2348–2350, 2019.

ARRAES, J. **Heroínas negras brasileiras:** em 15 cordéis. Ilustrações Gabriela Pires. São Paulo: Seguinte, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BIBLIOTECA FLORESTAN FERNANDES. **Aqualtune: a princesa guerreira**. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, [s. d.].

BOAS, L. F. V.; ICHIKAWA, E. Y. **Challenging colonial narratives: the (de)(re)constructing of quilombola identities in two communities in Paraná through a post-colonial lens**. Cadernos EBAPE.BR, v. 24, e2025-0054, 2026.

CAETANO, J. O.; CASTRO, H. **Dandara dos Palmares: uma proposta para introduzir uma heroína negra no ambiente escolar**. Revista Eletrônica História em Reflexão, v. 14, n. 27, p. 153–179, 2020.

CARDOSO, M. L. F. **História e ficção em Aqualtune: um sonho chamado liberdade, de Sara Messias**. Literafro, Belo Horizonte, 10 jun. 2024.

D'AMATO, A. S. *et al.* **Patrimônio cultural afro-brasileiro em rede: desafios e potencialidades dos acervos**. Cadernos de Campo, v. 34, n. 1, 2025.

DUKE, D. **In poetic memory of Zumbi's Palmares and Abdias do Nascimento's Quilombismo**. Aletria: Revista de Estudos de Literatura, v. 28, n. 4, p. 11–29, 2018.

GARCIA, M. F. **A princesa escravizada no Brasil que lutou pela liberdade de seu povo**. Observatório do 3º Setor, 9 ago. 2019.

GIMOVSKI, F.; DE OLIVEIRA, C. M. R. **Ancestrality, memory, and resistance in Quilombola women's voices: a critical analysis through Quarto de Despejo**. Latin American and Caribbean Ethnic Studies, v. 21, p. 181–204, 2026.

GRAZZIOTIN, L. S.; KLAUS, V.; PEREIRA, A. P. M. **Pesquisa documental histórica e pesquisa bibliográfica: focos de estudo e percursos metodológicos**. Pro-Posições, Campinas, v. 33, 2022.

GUERRÓN MONTERO, C. **"To preserve is to resist": threading Black cultural heritage from within in Quilombo tourism**. Souls, v. 19, n. 1, p. 75–90, 2017.

HERRMANN, M. **Democratizing memory and the question of Black difference in Brazil (ca. 1980–1988): the transformation of the Serra da Barriga (Alagoas), from haunted "Black territory" to national memorial in the transition between dictatorship and democracy**. Memory Studies, v. 14, p. 1362–1381, 2021.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **Dossiê de candidatura da Serra da Barriga, parte mais alcantilada – Quilombo dos Palmares a Patrimônio Cultural do MERCOSUL**. São Carlos: Editora Cubo, 2017. 128 p.

JESUS, J. G. **Prefácio: resgatar nossa memória**. In: ARRAES, J. **Heroínas negras brasileiras: em 15 cordéis**. Ilustrações Gabriela Pires. São Paulo: Seguinte, 2020.

MARINHO, A. C.; PINHEIRO, H. **O cordel no cotidiano escolar**. São Paulo: Cortez, 2012.

MESSIAS, S. **Aqualtune: um sonho chamado liberdade**. Bahia: Quarteto Editora, 2019.

REZZUTTI, P. **Mulheres do Brasil: a história não contada**. Rio de Janeiro: Leya, 2018.

RODRIGUES, L. E. O.; SANTOS, C. L. **Aqualtune: gerando força e resistência**. Colineares, Mossoró, v. 11, n. 1, p. 114–122, 2026.

ROSA E SILVA, E. Q.; BOMFIM, E. A. (org.). **Dicionário mulheres de Alagoas: ontem e hoje**. Maceió: EDUFAL, 2007.

SILVA LOPES, I. *et al.* **Black Quilombola Women's Leadership and Social Justice in Brazil**. Journal of Black Studies, v. 57, n. 5, p. 561–586, 2026.